

CONCURSO LITERÁRIO COTIL 2022

CATEGORIA: ESTUDANTES GÊNERO: POEMA

1º COLOCADO

NICOLLE MARINA SILVA DE OLIVEIRA - 2ENF

MULHER BRASILEIRA

Mulher diferente, retrato do Brasil,
Multiplicada em todas as idades, classes e raças
Do Sudeste ao Nordeste, do Sul ao Centro Oeste, Desde a
Garota de Ipanema até a Morena Tropicana, Indígenas,
brancas, pardas, negras
Todas singularmente belas.

Mudaste a história, ao ensinar suas ancestrais desde o
nascido
De Maria Quitéria, baiana arretada, até Dandara guerreira
valente, Ambas reconhecidas Heroínas da Pátria.

És a Mulher forte de Cora Coralina,
Recriando os caminhos de Aninha,
És a Mulher admirável e persistente de Carolina Maria de
Jesus, Saindo do seu Quarto de Despejo por esforço
próprio.
És Maria da Vila Matilde, a Elza Soares do Fim do Mundo,
Sem mordação e com punhos cerrados contra a violência
És Dona de Si, Envolvente e Rainha da Favela
Como são Iza, Anitta e Ludmilla.

És mãe, avó, irmã, tia, prima e amiga.
És lavadeira, dona de casa, professora, médica ,advogada.
Podes ser tudo conforme teu querer e poder.
Todas as mulheres do mundo te inspiram,
Mas, acima de tudo, por seres quem és.
Vem de ti a força de ser
Mulher Brasileira.

CONCURSO LITERÁRIO COTIL 2022

CATEGORIA: ESTUDANTES GÊNERO: POEMA
2º COLOCADO
ELIZAMA FIRMINA SANTOS DA SILVA - ICTENF

Pedra Negra

Tinha uma pedra no caminho.
Uma corrente, um navio,
Banzo, tumbeiros.
Tinha muita dor e saudade nos olhares,
E um terror chamado navio negreiro.

A cor escura não nega as origens.
Escravidão acabou, mas não o preconceito.
Já não nos prendem mais dentro dos navios.
Mas as cadeias estão cheias de preto.

Da escravidão a Liberdade,
Sem nenhuma reparação.
Ganhamos apenas a frase:
“É declarada extinta
desde a data desta lei
no Brazil a escravidão.”

A pedra ainda no caminho,
apenas faz atrasar.
Mas venceremos o preconceito,
E ocuparemos na garra,
nesse País o nosso lugar.

Não existe cargo mais alto
que eu não possa possuir.
Um dia engolirão o racismo,
e mesmo contrariados,
terão que nos aplaudir.

CONCURSO LITERÁRIO COTIL 2022

CATEGORIA: ESTUDANTES GÊNERO: POEMA
2º COLOCADO
ALICE AGUIAR DE BRITOA - IMEN

MULHER BRASILEIRA

Mulher diferente, retrato do Brasil,
Multiplicada em todas as idades, classes e raças
Do Sudeste ao Nordeste, do Sul ao Centro Oeste, Desde a
Garota de Ipanema até a Morena Tropicana, Indígenas,
brancas, pardas, negras
Todas singularmente belas.

Mudaste a história, ao ensinar suas ancestrais desde o
nascido
De Maria Quitéria, baiana arretada, até Dandara guerreira
valente, Ambas reconhecidas Heroínas da Pátria.

És a Mulher forte de Cora Coralina,
Recriando os caminhos de Aninha,
És a Mulher admirável e persistente de Carolina Maria de
Jesus, Saindo do seu Quarto de Despejo por esforço
próprio.

És Maria da Vila Matilde, a Elza Soares do Fim do Mundo,
Sem mordação e com punhos cerrados contra a violência
És Dona de Si, Envolvente e Rainha da Favela
Como são Iza, Anitta e Ludmilla.

És mãe, avó, irmã, tia, prima e amiga.
És lavadeira, dona de casa, professora, médica ,advogada.
Podes ser tudo conforme teu querer e poder.
Todas as mulheres do mundo te inspiram,
Mas, acima de tudo, por seres quem és.
Vem de ti a força de ser
Mulher Brasileira.

CONCURSO LITERÁRIO COTIL 2022

CATEGORIA: ESTUDANTES GÊNERO: POEMA

2º COLOCADO

LUCAS MEDINA PASCOAL - 3QD

CONSONANTAL ÁGUA CANSADA

Descem as águas em corredeiras
E como em espírito desmistificam o lodo alado e plano
E versam e caem no solo já posto morto.

Posta de tanto clarão caída vem
Tal incontornável chuva ventosa é vista
Pelos seus ritmos antigos
E pelo intento modorrento
Porque ruma seu vento pelos bons ouvidos.

Os melhores seres sentem, sagrados, o ardor
(Des)argumentam sua dor
E sentam-se, passivos.
E o abtruso antigo,
Que apesar de inoportuno,
Se fortalece no ininteligível modo de ser:
Este é maravilhoso e apto de ser sentido.

De ser sentida é a água
Pontifícia e não fidedigna das tantas corrupções.
Lava potentemente os olhos quentes,
Que inchados e dormentes são
Do mais profundo ancião peão —
mesmo que vivo e necessariamente assim.

Paulatina graça e imemorial traça
Faça essa massa – ó chuva – contemplar.
E que corroa belamente cada carne
E disponha assente o trovão, trasgo, guiado
De Hator a Iemanjá
Passando por Teresa de Calcutá.

CONCURSO LITERÁRIO COTIL 2022

CATEGORIA: ESTUDANTES GÊNERO: POEMA
2º COLOCADO

LUCAS MEDINA PASCOAL - 3QD

Dos mais eminentes esporádicos
E dos veementes diaspóricos...
Rosa bela não se senta
E o Rei não se cala calmo;
Tampouco se estrutura a cabala
Fora do ritmo da ordenação.

Amanhã, depois de milênios,
Haverá de nascer o sol:
Arco Irado de tanta pluma,
Encantado, estampado com a estufa;
Tão diversa e primitiva.

Versam, por fim, tais águas futuristas;
E se durante a tormenta prevalecer o amor,
Será sempre não laboriosa sua perfeita pura.
Acalme essa borrasca: a garra irreparável de sua
continuação.

“Amorteçam os egos e superem a si mesmos”,
Dizia a raiz primordial de um grande deus.
“Olhem para o Céu e renasçam — a cada movida e instante
— Pela corrida dança dos mortos — vivos em cada
ausência”.

Sementes do agora frutam nos solos
E nas paradas de cada vento
Ergue-se a luz da sombra: ignota Juno, mãe de numes.
Raras ruas são assim traçadas,
Ante do espinho dorsal que verte, renal,
Do virtuosíssimo campo descampado
Filial mal feita: mente humana (humanamente).

CONCURSO LITERÁRIO COTIL 2022

CATEGORIA: ESTUDANTES GÊNERO: POEMA
3º COLOCADO

JOÃO PEDRO MARETTI DE OLIVEIRA - IDSD

ANACRÔNICO

O Sol se pôs
No começo de tudo
A Lua nasceu
No fim do nada

A Lua se pôs
Outra vez, sobretudo
O Sol nasceu
Na terra dourada

Um relógio quebrado
De fato, reflete bem
Todo tempo passado
E a Ironia de quem

No passado construiu
Cresceu as raízes
Legado que o mundo viu
Memórias felizes

Legado enraizado
Ancestral sorte
Pelo tempo deformado
No fluxo da morte

Esperança não perdi
O passado ecoa
Com meus olhos
O Futuro eu vi

Esperança senti
O futuro perdoa

Com meus olhos
O passado vivi

Se pudesse pedir um desejo
Seria um buraco-negro
Para sempre juntos
Por todo o tempo

A ampulheta não mente
O passado enfrente
Com o futuro em mente
O tempo é meu presente

Tempo de mudar
Para o reflexo olhar
Erros consertar
Para a felicidade voltar

Para meus ascendentes
Obrigado, novamente
Para meus descendentes
Por favor, sejam conscientes

A Lua se pôs
No começo do nada
O Sol nasceu
No fim de tudo

O Sol se pôs
Outra vez, restou nada
A Lua nasceu
No silêncio do mundo.

CONCURSO LITERÁRIO COTIL 2022

CATEGORIA: ESTUDANTES GÊNERO: CRÔNICA
1º COLOCADO
LUÍS EDUARDO SOUSA DE OLIVEIRA - I GEO

O fio rubro da faca

Estava calor, e ele em cima de mim. Após promessas de beijos e carinhos, ele me batia, batia na semente que ele ajudou a germinar dentro de mim. Eu não sabia o que fazer, mas sabia que ia morrer. Olhava ao redor e ninguém, só tijolos, o sol invadindo as telhas quebradas e a faca que eu estava usando para cortar as comidas para Satanás, meu marido. A faca brilhou pra mim e caiu, no tilintar, rompeu a realidade. Ele não estava mais em cima de mim, mas o vestido dela estava, os olhos dela estavam. Os olhos mais velhos que o tempo, lábios rubros que sussurravam bênçãos e maldições e mãos velhas segurando a minha faca.

Vozes sussurravam “mate-o” sem parar. A boca se abriu e ela disse:

“Veja filha, o preto que corre em ti, corre em mim. O sangue que tem no teu corpo foi meu sangue que um dia regou o solo das plantações dos homens brancos. Meu trono também é seu, e a faca é nossa. Eu sou pomba-gira e que ele te mate eu não permito”.

Uma gargalhada irrompeu o espaço, a vida parou para observar, a existência se curvou perante a beleza, gargalhada que mata e que cria, das noites escuras de ruas meretrizes.

Tudo voltou e a faca caiu de novo, o barulho agudo derrubou ele, cortando sua vida. Um sussurro disse que eu era ela, e aquilo que nos une jamais será se separará e a gargalhada trouxe a promessa da vida após a morte.

CONCURSO LITERÁRIO COTIL 2022

CATEGORIA: ESTUDANTES GÊNERO: CRÔNICA

2º COLOCADO

MARIA EDUARDA ALBUQUERQUE TOZINI -

2CTQ

BAGAGENS, SONHOS E TRISTEZAS

São Paulo.

Estava no ápice dos meus 16 anos quando meus pais haviam me dito que nos mudaríamos. Foi um choque. Nunca pensei que abandonaria todos os meus sonhos para viver o deles, e, principalmente, a dor e o medo de se viver algo novo me aterrorizava.

Mas, lá estava eu. Na janela observando os carros. Havia similaridade entre os veículos e os condutores, pois todos estavam com pressa. Não sabia ao certo para onde iam, nem o porquê da pressa, mas, o trânsito era algo estressante. As pessoas estavam estressadas e nervosas com suas vidas e trabalhos, nunca se ouvia coisas boas, apenas:

- " Saiam da frente! "

Afinal, para que tanta pressa?

O futuro realmente é algo incerto. E a pressa te faz cada vez pior.

E foi nessa terça-feira à tarde que eu percebo que minha vida poderia passar diante dos meus olhos, que eu deixaria tudo para trás por pressa. Tal pressa que me condizia a crescer mais rápido, tal qual que me pedia para criar responsabilidades que meus pais me pediam. Há tantas coisas que eu gostaria de fazer nessa cidadezinha... Acho que não quero crescer. O mundo é grande e estressante lá fora. E, infelizmente, perigoso. Vou ficar no meu quarto por enquanto, arrumando as bagagens e memórias desse pequeno quarto. Mais tarde vou me resolver com meus sonhos.

Querida cidade de São Paulo, estou chegando. Com bagagens, sonhos e tristezas.

CONCURSO LITERÁRIO COTIL 2022

CATEGORIA: SERVIDORES GÊNERO: CRÔNICA
1º COLOCADO
DOROTHI MACEDO VENANCIO - SECRETARIA

ESTAÇÕES

Nessa vida nem sequer sonhamos de passar por certas estações inesperadas.

Como em tudo o tempo é o dono e nós achamos que tudo vai ser como planejamos, mas o tempo nos surpreende com as estações.

Pensamos que verão será verão, inverno será inverno e o outono sempre será o outono e a primavera cheia de flores, sementes a florescer, mas o tempo resolve colocar um pouco de outono no verão, primavera no inverno e a nossa vida como o tempo ficamos sem saber muitas vezes o que fazer e como fazer.

São surpresas que muitas são de nos tirar o fôlego e outras de nos dar fôlego.

Quando pensamos que não temos o que fazer no meio do inverno, soprando aquele vento gelado que pensamos vou me esconder, de repente vem uma brisa quente de verão pra nos aquecer, na forma de um sorriso, um abraço de quem amamos, um amigo, não precisa ser um sorriso contagiante, um abraço apertado, basta apenas ser um sorriso com os olhos, um balançar de cabeça pra nos aquecer.

Somos assim vivendo nossos dias com nossas estações, ora inverno querendo ser aquecido, outras vezes aquecendo o coração de alguém, plantando sementes de outono na vida de alguém para florescer na primavera, e, tendo um coração grato para podermos ser o sol de alguém no verão.

CONCURSO LITERÁRIO COTIL 2022

CATEGORIA: ESTUDANTES GÊNERO: CONTO
1º COLOCADO
LAURA VITÓRIA MONTOURO REIS - 1GEO

ÁFRICA, RAIZ DO MUNDO, BRASIL, GALHO MAIS VISTOSO.

— Por que o passaporte brasileiro é o mais roubado do mundo? E o que isso mostra sobre nossa população? — Jade lia a pergunta em voz alta, tema da redação que seu professor tinha pedido com indignação, que tipo de pergunta era aquela? Certo, ela admitia que o tema tinha lá seu interesse e que ele era bom... Mas como ela reduziria isso a apenas algumas folhas? Ela certamente se cansaria no processo, por isso começou a escrever sem enrolar muito.

“O passaporte brasileiro nos permite entrar em 170 países sem precisar de um visto prévio.” Jade tinha pesquisado essa informação, afinal ela não tinha a menor ideia de como começar o próprio texto. “Mas não é por isso que ele é tão visado pelas máfias, o que é procurado é a misoginia presente na etnia brasileira, afinal qualquer um pode se parecer com um brasileiro.” Ela mesma era a representação disso, a tez claríssima mas os olhos tão escuro quanto ébano e cachos fartos e volumosos na cabeça que ficavam entre um ruivo escuro e castanho claro.

“O Brasil se tornou uma pequena pangéia, um país onde se encontra um pouquinho de cada continente, povo e cultura. O mesmo Brasil que enquanto a colônia trouxe da África em navios negreiros mais de 4 milhões de homens, mulheres e crianças pretas, um roubo de cultura e povo que foi efetuado e suas marcas permanecem até hoje, não só nas características físicas mas no racismo estrutural que se formou.” Escrever esse parágrafo a machucou, ela ser branca não significava que toda sua família era, e presenciar o racismo na sociedade se tornou parte de sua rotina.

CONCURSO LITERÁRIO COTIL 2022

CATEGORIA: ESTUDANTES GÊNERO: CONTO

1º COLOCADO

LAURA VITÓRIA MONTOURO REIS - 1GEO

“Já em 1630 o nordeste foi invadido por holandeses e franceses, resultado dessa vez que alterou a característica física e criou um novo padrão de beleza, pretos do olhos verdes, loiros de cabelo crespo e muitas outras variações.” Jade deu uma risadinha a escrever essa parte, afinal ela vinha dali.

“Em 1900 recebeu 1,5 milhões de imigrantes japoneses, dessa vez eles importaram cultura e população” Só de pensar em seu restaurante favorito de ramen na Liberdade sua boca salvou, ela o intitula como uma das maravilhas de São Paulo. “e novamente um aspecto negativo surgiu na sociedade, a xenofobia, se mostra em pequenos comentários do dia-a-dia até hoje.” Quantas vezes não escutara que asiáticos são todos iguais?

“E por diversos outros motivos o Brasil recebeu alemães, portugueses, espanhóis, italianos, judeus, ciganos, árabes e diversos outros povos, a diversidade crescia e a cultura da intolerância também, principalmente a racial e religiosa.”

Quantas palavras de ódio Jade não teria escutado por decidir seguir uma religião de matriz africana de suas raízes, quantas falas idiotas não tinha escutado por se dobrar aos orixás, pedir aos guias, cultuar Iemanjá, rezar aos caboclos, fazer simpatias e ser apegada aos ciganos, mas, ela não olhava torto a quem pedia à Deus, anjos da guarda e santos católicos. E isso definitivamente a irritava.

CONCURSO LITERÁRIO COTIL 2022

CATEGORIA: ESTUDANTES GÊNERO: CONTO
1º COLOCADO
LAURA VITÓRIA MONTOURO REIS - 1GEO

“Então esse simples fato nos mostra que as raízes brasileiras são muito mais valiosas do que se imagina e tem muito mais valor do que se imagina, não só físico como cultural.” Ela parava para respirar, o texto a cansava. “A África pode até ser a raiz original do mundo, mas o Brasil se tornou a árvore, com os galhos mais vistosos, cheio de história e recheado de cultura.” Ela se sentiu orgulhosa pela criatividade na frase. “O mundo vai crescer e as raízes vão continuar aqui, com suas futuras gerações.” Ela era uma futura geração. “ Quando eles crescerem, uma maior tolerância e valorização vai reinar assim como o respeito por todos e suas singularidades.” Ela acreditava fielmente nisso, afinal ela precisava, necessitava de um Brasil melhor, mais respeitoso com as diferenças e semelhanças um Brasil mais paciente com as próprias raízes.”

Ainda faltava o título de sua redação, o momento em que todo jovem estudante quebra a cabeça em mais partes que o recomendável, no final decidiu por a frase que se orgulhou de ter pensado: “ África, raiz do mundo, Brasil, galho mais vistoso”.